



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Algumas considerações sobre Masculinidade, Violência e Socioeducação
Autor	MARIA GABRIELA SULZBACH ADAMS
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

Algumas considerações sobre Masculinidade, Violência e socioeducação

O presente trabalho é um recorte da pesquisa-intervenção “Rodas de Sonhos com adolescentes em vulnerabilidade social” e tem por objetivo construir uma relação preliminar entre adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, masculinidade e violência. Nas Rodas, que articulam a ética psicanalítica e o tema dos sonhos, os adolescentes que cumprem medida socioeducativa são convidados a falar livremente sobre si. Tais encontros são registrados nos diários de experiência das pesquisadoras (Gurski, 2017). Analisando esse material através da leitura-escuta (Caon, 1994; Iribarry, 2003), passaram a nos inquietar falas como: *“A gente tá aqui porque fez coisa, ninguém é santo; Daí vai ficar tristinho? Tem que aguentar, foi homem pra fazer, tem que ser homem pra aguentar”*. Essas falas têm em comum uma associação entre “ser homem” e a ausência de legitimidade para expressar o sofrimento vivido. A qual ideal de masculinidade esses jovens têm submetido seus processos identificatórios? Que efeitos subjetivos tal concepção pode produzir na vida desses meninos? Connell (2013) compreende masculinidade hegemônica como um padrão normativo, que exige que todos homens se posicionem em relação a tal norma. Kimmel (1998) ressalta o caráter variável do que se entende por masculinidade de acordo com diferentes fatores (raça, classe e região). Para os jovens que escutamos, em sua maioria pobres e negros, a masculinidade aparece como um ideal rígido ligado à agressividade e à supressão da expressão narrativa do sofrimento. Desde a psicanálise, sabemos que, quando as vias simbólicas encontram-se obstruídas, o sujeito tende a expressar o seu mal-estar (inevitável) através do ato. No caso dos meninos que escutamos, isso parece se manifestar, sobretudo, através de atos violentos. Sublinhamos a importância de dispositivos como as Rodas que buscam colocar em palavras as conflitivas que estes adolescentes vivenciam, em especial, por se tratar de sujeitos que se encontram em plena travessia do adolescer.

Autora: Maria Gabriela Sulzbach Adams

Orientadora: Roselene Ricachenevsky Gurski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul